

Hospitais não operam por falta de lençóis

A rotina dos hospitais públicos de Brasília continua alterada. Faltam roupas, lençóis e até luvas em quase todas as enfermarias e centros cirúrgicos. Em muitos hospitais, as cirurgias eletivas (marcadas com antecedência) foram suspensas. Os médicos estão operando apenas os casos de emergência.

É o caso do Hospital Regional da Asa Norte, onde são feitas em média 16 cirurgias eletivas por dia. Além de roupas e lençóis, estão faltando também no HRAN luvas, gaze e filmes de raio-X. O diretor do hospital, José Ferreira Formiga, admite que se não houver

uma solução a curto prazo, a falta de material pode inviabilizar todo o sistema de saúde.

“Estamos trabalhando com a reserva técnica de emergência. Mas até quando isso vai durar?”, preocupa-se o diretor. A situação não é diferente nos outros hospitais. Em todos eles, as lavanderias e as caldeiras estão trabalhando ininterruptamente para garantir a reciclagem rápida do material usado nas enfermarias e centros cirúrgicos. Mas a falta de material novo está prejudicando todo o trabalho dos médicos e enfermeiros.

Secretário nega fraude

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Milton Menezes, não acredita na existência de fraude na concorrência feita pela Fundação Hospitalar para aquisição de lençóis e roupas para os hospitais da rede pública. Segundo o secretário, as investigações ainda estão sendo realizadas, mas o que ficou constatado até agora foram apenas erros administrativos ou pequenas irregularidades.

A concorrência foi aberta em dezembro do ano passado, e as empresas perdedoras decidiram entrar na Justiça com um mandado de segurança solicitando a anulação da licitação. O Tribunal de Justiça do DF concedeu a liminar, com base na constatação de apenas duas irregularidades, de acordo com o secretário. Uma dessas irregularidades foi a publicação antecipada em um dia do edital, e a

outra um erro na especificação do material a ser adquirido.

“Não existe suspeita quanto ao favorecimento de empresas”, afirma o secretário. Segundo ele, a concorrência foi anulada por determinação sua após ter solicitado um parecer da Procuradoria da República do Distrito Federal, que confirmou as irregularidades. Menezes esclarece que imediatamente determinou a abertura de uma comissão de sindicância e que só posteriormente recebeu um ofício do Tribunal de Justiça do DF apresentando a denúncia do senador Maurício Correia.

“Quando a denúncia chegou até nós, a concorrência já estava anulada”, explica. Ele esclarece também que não há nenhuma punição contra os membros da Comissão Permanente de Licitação porque não foi constatado nenhum tipo de crime.

Carlos Menandro



Os 4 mil metros de tecido atendem apenas 0,5% da necessidade

Fundação fará nova licitação

Depois de vários meses parada, a Costuraria Central da Fundação Hospitalar do Distrito Federal voltou a funcionar ontem. O problema da falta de lençóis e roupas nos hospitais públicos, entretanto, ainda não está resolvido. A Fundação adquiriu apenas 4 mil metros de cretone azul para tentar resolver o problema mais crítico: a falta de lençóis nos centros cirúrgicos. Na próxima semana, será aberta uma nova concorrência pública para aquisição de tecidos para toda a rede hospitalar.

A compra emergencial de material para os centros cirúrgicos foi feita sem licitação, através da cotação de preços. “Não podíamos mais esperar”, justifica o secretário de Saúde, Milton Menezes. Segundo Milton, esses 4 mil metros de cretone são suficientes para atender apenas 0,5% da necessidade dos hospitais. Ele explica que há mais de dois anos não vinha sendo feita aquisição nova de roupas e lençóis, mas apenas compras de reposição. Com a anulação da última concorrência para aquisição de tecidos, até a reposição deixou de ser feita.

Menezes espera, entretanto, que dentro de 30 dias o problema possa ser resolvido. Esse é o prazo previsto entre a abertura da concorrência e a entrega do material pela empresa vencedora. Para evitar que ocorra os mesmos erros verificados na última licitação, Menezes determinou que fossem feitas mudanças nas regras do edital, possibilitando a participação de mais empresas na concorrência. O secretário ainda não tem uma estimativa da necessidade de roupas e lençóis nos hospitais da rede pública.